

**malaria
consortium**

disease control, better health

Vigilância e resposta à malária

A vigilância — a recolha sistemática e constante, compilação, análise, interpretação e disseminação oportuna de dados para os decisores^[1] — é crucial para o reforço dos sistemas de saúde. Permite que os governos avaliem com precisão as tendências da doença, direcionem os recursos escassos (como redes tratadas com inseticida, equipamentos de diagnóstico, medicamentos e profissionais de saúde) para onde estes são mais necessários e avaliem os resultados das intervenções para melhorar a eficácia e o impacto. Com um sistema de vigilância sólido, os sistemas de saúde podem tornar-se mais resilientes: sendo possível responder rapidamente às epidemias e até mesmo antecipar e prevenir as mesmas.

Desde 2009 que apoiamos atividades de vigilância em África e na Ásia, sobretudo no que respeita a malária. Consideramos que estratégias mais inteligentes e baseadas em dados serão essenciais para atingir a meta fixada pela Organização

Mundial de Saúde (OMS) para a redução dos casos e mortes pela malária em 90 por cento até 2030 (com pelo menos 35 países a erradicarem a doença).

Recolhemos evidências combinando dados de saúde dos programas dos países e informações de elevada qualidade decorrentes dos sistemas de monitorização e vigilância através de uma plataforma robusta de avaliação de impacto. Os nossos esforços contribuem ativamente para a tomada de decisões, permitem que os decisores façam uma gestão mais eficaz dos programas e, em última análise, promovem sistemas de saúde mais robustos.

Malaria Consortium é uma das principais organizações sem fins lucrativos a nível mundial especialista na prevenção, no controlo e no tratamento da malária e outras doenças transmissíveis entre as populações vulneráveis.

A nossa missão é melhorar as vidas das pessoas em África e na Ásia através de programas sustentáveis e baseados na evidências sólidas que combatem doenças específicas e promovem a saúde maternoinfantil.

Abordagem e âmbito

A nossa abordagem em matéria de vigilância e resposta é orientada por uma visão clara: com uma vigilância reforçada, os sistemas de saúde podem conceber ações direcionadas a fim de garantir uma redução sustentada e acelerada do risco e da ocorrência da doença. A vigilância contínua acompanha a incidência e os surtos da doença, proporcionando dados valiosos e promovendo circuitos de comunicação eficaz e oportuna sobre a utilização dos recursos e das unidades sanitárias. Esta informação é importante não só para avaliar o desempenho das intervenções e melhorar as mesmas, como também para viabilizar práticas de gestão adaptativa. Além disso, as evidências podem ser partilhadas com os parceiros e as comunidades para melhorar a coordenação e aumentar a responsabilidade social.

Como se pode observar na figura abaixo, a nossa abordagem integra quatro componentes prioritárias nos nossos programas. Com baseniso, desenvolvemos e implementámos inúmeros projetos centrados na vigilância com financiamento de grandes doadores multilaterais e bilaterais bem como de fundações privadas, incluindo a Fundação Bill e Melinda Gates, a UK aid, a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional e a OMS. Publicamos regularmente os resultados dos nossos trabalhos em revistas especializadas internacionais, incluindo a JMIR Public Health and Surveillance, a Malaria Journal, e a PLoS One.



Os nossos conhecimentos especializados

1. Melhorar a qualidade dos dados

Os dados de vigilância de elevada qualidade são essenciais para a tomada de decisões em matéria de saúde pública. Melhoramos a qualidade dos dados através da conceção e avaliação de ferramentas de vigilância, monitorização e avaliação.

Os países nos quais estamos presentes tendem a ter sistemas de saúde complexos e com poucos recursos, caracterizados por níveis “desconectados”. As diferentes partes interessadas — incluindo o setor privado, as instalações comunitárias, as unidades sanitárias e os hospitais, os distritos operacionais, os líderes locais, os departamentos provinciais e distritais, bem como os ministérios centrais — muitas vezes operam em silos, usando frequentemente bases de dados e sistemas paralelos para recolher e reportar dados. Esta falta de integração pode comprometer consideravelmente a qualidade dos dados.

Identificação de desafios à vigilância em Moçambique

No seguimento da elaboração do importante Manual Nacional para a Vigilância da Malária de Moçambique em 2017, apoiámos uma avaliação exaustiva do Sistema de Informação da Malária (SIM) do país em 2018. Os resultados deste exercício mostraram que o desempenho do SIM não era o mais adequado. Os dados tendiam a ser de fraca qualidade e não eram utilizados efetivamente pelos decisores. Constatámos que um conjunto de fatores comportamentais, organizacionais e técnicos também estavam a prejudicar os processos do SIM (p. ex. a falta de formulários de reporte de dados estava a afetar a exatidão dos mesmos). Além disso, identificámos lacunas críticas em matéria de formação e supervisão.

A avaliação apresentou uma análise exaustiva dos principais obstáculos a uma vigilância efetiva, formulando recomendações práticas para o reforço e a melhoria do SIM. Baseados nisso, entre 2019 e 2022, estamos a: desenvolver um sistema integrado de informação específica da malária capaz de recolher dados agregados e dados baseados nos casos; dar formação abrangente e supervisionar o pessoal a todos os níveis; reforçar a qualidade e a gestão dos dados mediante a harmonização e adaptação das ferramentas de dados existentes; e a desenvolver diretrizes e políticas devidamente contextualizadas para operacionalizar as atividades de vigilância.

Mais informações: <https://bit.ly/2EidhNv>

2. Reforçar a funcionalidade e integração dos sistemas de reporte

Consideramos que a melhor maneira de melhorar a funcionalidade e sustentabilidade dos sistemas de vigilância é integrá-los nos sistemas de informações de saúde já existentes.

Um sistema de informação de saúde funcional deve assegurar a produção, visualização, análise, divulgação e utilização de informações fráveis e oportunas sobre as determinantes de saúde, o desempenho do sistema de saúde e o estado da saúde. Contudo, os países de baixos e médios rendimentos muitas vezes sofrem as consequências da fragmentação no reporte dos seus dados. O desenvolvimento de sistemas de informação específicos de uma doença pode originar fluxos de dados “paralelos” ou “verticais” dissociados de informações de rotina sobre o sistema de saúde, o que gera sistemas que não conseguem conectar. Isto não só é ineficiente, como também resulta na duplicação de informação nos vários níveis administrativos, o que compromete a funcionalidade. No contexto da erradicação da malária, é essencial garantir que o sistema de vigilância baseado nos casos pode suscitar a resposta mais apropriada focada na doença de um modo que reforce todo o sistema de informação de saúde.

Apoio à erradicação da malária no Camboja

Ao longo da última década, temos prestado apoio ao Governo do Camboja para que este atinja o seu objetivo de erradicar a malária até 2025. Em 2019, prestámos aconselhamento ao Centro Nacional para a Parasitologia, Entomologia e Controlo da Malária no âmbito do desenvolvimento e teste de um SIM, que agora é usado em 45 dos 162 distritos do Camboja.

Em 2014, procedemos à atualização do SIM, ajudando o Ministério da Saúde a passar de um sistema de reporte local para um baseado na Internet, a fim de facilitar a captura de dados baseados em casos e focados na erradicação da malária. Desenvolvemos novas funcionalidades (p. ex. visualização de dados) e aspetos operacionais (p. ex. qualidade dos dados), ao mesmo tempo que garantimos que o SIM continua a ter capacidade para responder às necessidades específicas do país. Além disso, introduzimos uma certa flexibilidade no SIM para contemplar eventuais alterações futuras em termos de política ou funcionamento. O sistema integra painéis de controlo automatizados na interface de utilizador existente, possibilitando a visualização rápida de dados atualizados. Também obtém e reporta dados por meio de diferentes plataformas, incorporando dados do setor privado e do sistema nacional de informação de saúde.

O SIM agora processa dados da malária baseados nos casos oriundos de todos os níveis de prestação de serviços e fornece aos profissionais de saúde todas as informações necessárias para responderem a surtos de malária e a casos individuais, à medida que o país caminha para a erradicação da malária.

Mais informações: <https://bit.ly/2MS1rjZ>

Reforço da vigilância da malária em Moçambique

Através do projeto Strengthening Malaria Surveillance for Data-driven Decision-making in Mozambique, estamos a apoiar o governo na operacionalização do Sistema Integrado para Armazenamento de Informações de Malária (iMISS) que responde a todos os estratos de transmissão no país. Sob a liderança do Programa Nacional de Controlo da Malária, estamos em contacto com as partes interessadas à escala nacional e provincial com vista à implementação do iMISS a nível dos distritos e das unidades sanitárias.

O iMISS integrará e armazenará dados sobre a malária em várias áreas programáticas temáticas e incluirá painéis de controlo automatizados para os utilizadores a todos os níveis, a fim de facilitar a visualização e a utilização de dados de rotina. Para este efeito, estamos a implementar pacotes de intervenção cujas prioridades são: reforçar e desenvolver as ferramentas de recolha de dados existentes; integrar os dados programáticos no iMISS; e direcionar a aquisição e a distribuição de formulários/equipamentos de registo de informações da malária. Além disso, estamos a dar formação abrangente e a supervisionar os profissionais de saúde ao nível das unidades sanitárias e distritos, de modo a monitorar os principais indicadores, avaliar o impacto das intervenções e reportar dados necessários para implementar as respostas. Estamos a apoiar as adaptações necessárias relacionadas com a vigilância no contexto da eliminação da malária mediante o estabelecimento e a integração de notificações individuais baseadas nos casos e atividades reativas de deteção de casos na província de Maputo.

Mais informações: <https://bit.ly/2FLyQeU>



Colaboradores do Malaria Consortium registam os números mensais durante uma reunião de MMW e VMW na Clínica de Saúde Nhang, no Camboja

3. Promover atividades dos dados para ação

O nosso trabalho melhora o reporte de dados a todos os níveis para promover a tomada de decisões baseadas em dados.

A utilização rápida de dados de elevada qualidade para desencadear respostas oportunas e decisões adequadas é um dos principais objetivos de um sistema de informação de saúde funcional. Além disso, é essencial a existência de um mecanismo de retroalimentação para garantir que as decisões e as ações direcionadas para a resolução de problemas são efetivamente integradas a todos os níveis, a fim de maximizar a eficiência do sistema. Estamos centrados em garantir a atualização, simplificação e triangulação das fontes de dados, com um quadro claro de dados para ação à todos os níveis da prestação de serviços. Ao aplicar estes princípios e ao agregar diferentes fontes de dados, compreendemos melhor os determinantes e os fatores que contribuem para o risco da doença o que, por sua vez, pode orientar a tomada de decisão baseada na evidência no domínio das políticas e das práticas.

Apoio a uma melhor utilização dos dados no Uganda

Através do projeto Strengthening Uganda's Response to Malaria, estamos a apoiar o país a reduzir a morbidade e mortalidade da malária através de uma melhor utilização dos dados nas tomadas de decisões. Desenvolvemos mapas geoespaciais à escala do subcondado para identificar áreas com elevados números de casos de malária e elevadas taxas de testes positivos para direcionar as nossas respostas. Além disso, reforçamos a capacidade das unidades sanitárias para monitorizarem ativamente as tendências da malária por meio da recolha de dados de rotina, assim permitindo que identifiquem desvios significativos nos dados, antecipem os aumentos dos casos de malária e identifiquem os focos para intervenções direcionadas. A nível da comunidade, demos formação e orientação a equipas de saúde das aldeias sobre o uso correto das ferramentas de recolha de dados e sobre a prestação de melhores serviços orientados pelos dados. O reporte de dados a nível da comunidade também ajudou o Ministério da Saúde a mobilizar medicamentos e equipamentos adequados, bem como a direcionar atividades de promoção de saúde para as famílias com elevados números de casos de malária.

Uma das áreas prioritárias do projeto é o reforço da vigilância entomológica com vista a avaliar as intervenções de controlo de vetores e as tomadas de decisão. Criámos locais de vigilância em vários distritos para monitorizar a abundância e a composição dos vetores *Anopheles* em relação à cobertura, ao uso das intervenções e à incidência da doença. Também apoiámos estudos sobre os hábitos dos vetores e a resistência aos inseticidas em diferentes partes do país e investigámos os impactos das principais intervenções de controlo dos vetores. Por fim, estamos a auxiliar o Ministério da Saúde a integrar a vigilância entomológica no sistema de informação de saúde distrital para garantir uma monitorização regular e atempada.

Mais informações: <https://bit.ly/2QKeB40>

Apoiar as respostas centradas nos dados para a ação

Através do projeto Support to the National Malaria Programme in Nigeria 2 (SuNMaP 2), estamos a ajudar o Programa Nacional de Erradicação da Malária (PNEM) a reduzir o fardo da malária no país ao consolidar dados abrangentes, oportunos e exatos de vigilância de rotina e sistemas de gestão da informação de saúde que integram a malária, sempre que possível. Além disso, estamos a melhorar a capacidade dos técnicos do PNEM e do estado para analisarem e interpretarem os resultados dos dados de rotina e convertê-los em ações.

Promovemos ativamente mecanismos que ajudam a gerar retroalimentação e respostas adequadas à malária, como o repositório nacional de dados sobre a malária — que arquiva informações sobre a malária que não foram capturadas pelo sistema de informação de saúde de rotina — e um painel de controlo dinâmico para dar visibilidade aos dados. Os nossos esforços visam igualmente reforçar e expandir os locais e sistemas de vigilância entomológica e de resistência microbiana, que fornecem evidências em tempo oportuno necessárias para responder à resistência dos vetores e parasitas.

Mais informações: <https://bit.ly/33KPALg>



Profissionais de saúde na Nigéria a participarem no projeto SuNMaP



Exemplo de um painel de controlo, otimizado para vários formatos, que retrata as características dos casos no distrito de KaMavota, em Moçambique

4. Promover a colaboração

Cooperamos com parceiros tanto públicos como privados, a fim de reforçar a capacidade institucional em matéria de registo, análise e partilha de dados.

Trabalhamos em estreita parceria com governos e outras organizações para assegurar a criação de ferramentas adequadas de relato e visualização de dados, assim como a implementação de medidas de controlo da qualidade, com vista a melhorar a qualidade geral da vigilância. Por exemplo, através do projeto Malaria Action Program for Districts da USAID no Uganda, enviamos dados trimestrais para a plataforma Integração e Visualização de Dados para a Erradicação da Malária — um projeto da Iniciativa do Presidente dos EUA contra a Malária.

Sempre que possível, incorporamos estratégias digitais para efeito de recolha de dados que permitem a partilha de dados em tempo real e a resposta rápida a aumentos súbitos e surtos. Procuramos ainda garantir que existem sistemas de vigilância controlados pelo governo e centralizados para coligir dados de um vasto leque de fontes, assim melhorando o fluxo de informações para os decisores.

Fora das estruturas governamentais, trabalhamos com importantes redes e ligações mundiais envolvidas nas atividades de vigilância, monitorização e avaliação. Como líderes de opinião em matéria de saúde pública global, as nossas competências estão muito bem cotadas. Além de estarmos envolvidos

Facilitar a cooperação a todos os níveis do sistema de saúde de Moçambique

Em Moçambique, reunimos partes interessadas do governo, organizações não governamentais, unidades sanitárias e sociedade civil através do desenvolvimento do upSCALE. Esta plataforma digital foi concebida para usar dados em tempo real recolhidos pelos agentes polivalentes elementares (APE) a fim de melhorar a gestão e prestação dos serviços de saúde. A capacidade de analisar dados e tendências específicas da doença a nível local quase em tempo real permite que os gestores façam uma melhor gestão dos recursos e, além disso, facilita o controlo da qualidade porque possibilita que os supervisores façam a gestão dos níveis de stock e do desempenho dos APE.

A plataforma está constantemente a ser melhorada, com base nos comentários recebidos dos diferentes utilizadores, desde APE e responsáveis de saúde, até estatísticos e membros da comunidade. Os dados também são obtidos a partir de um vasto leque de fontes, o que garante informações mais atualizadas e exatas que podem contribuir para a deteção precoce de surtos da doença. Tal é indispensável para informar o planeamento e a resposta do Governo às epidemias. Atualmente, estamos a trabalhar com o Ministério da Saúde, a Dimagi e a UNICEF para adaptar o upSCALE — através da atualização da plataforma existente, incluindo a integração de um algoritmo da COVID-19 — para ajudar os APE a responderem de forma mais eficaz à pandemia.

Mais informações: <https://bit.ly/2QK6uEc>

na iniciativa High burden to high impact (HBHI) da OMS⁽³⁾ — que fomenta uma abordagem conduzida pelos países para uma resposta direcionada à malária baseada em dados — copresidimos ao Grupo de Peritos Técnicos da OMS em matéria de Vigilância, Monitorização e Avaliação, que está encarregue de rever as evidências, prestar aconselhamento e elaborar recomendações neste domínio.

Atualmente, copresidimos ao Grupo de Referência de Monitorização e Avaliação da Malária (MERG) de a Parceria RBM pelo fim da malária, que procura garantir o alinhamento dos parceiros com base em estratégias e nas melhores práticas para o desenvolvimento de sistemas eficazes para monitorizar e avaliar os programas de controlo da malária. O nosso contributo para as recentes orientações do MERG em matéria de monitorização e avaliação de dados de rotina relativos à malária durante a pandemia da COVID-19⁽⁴⁾ — que combinou conhecimentos especializados de pessoas de 10 organizações — é uma prova do espírito colaborativo que motiva os nossos esforços.

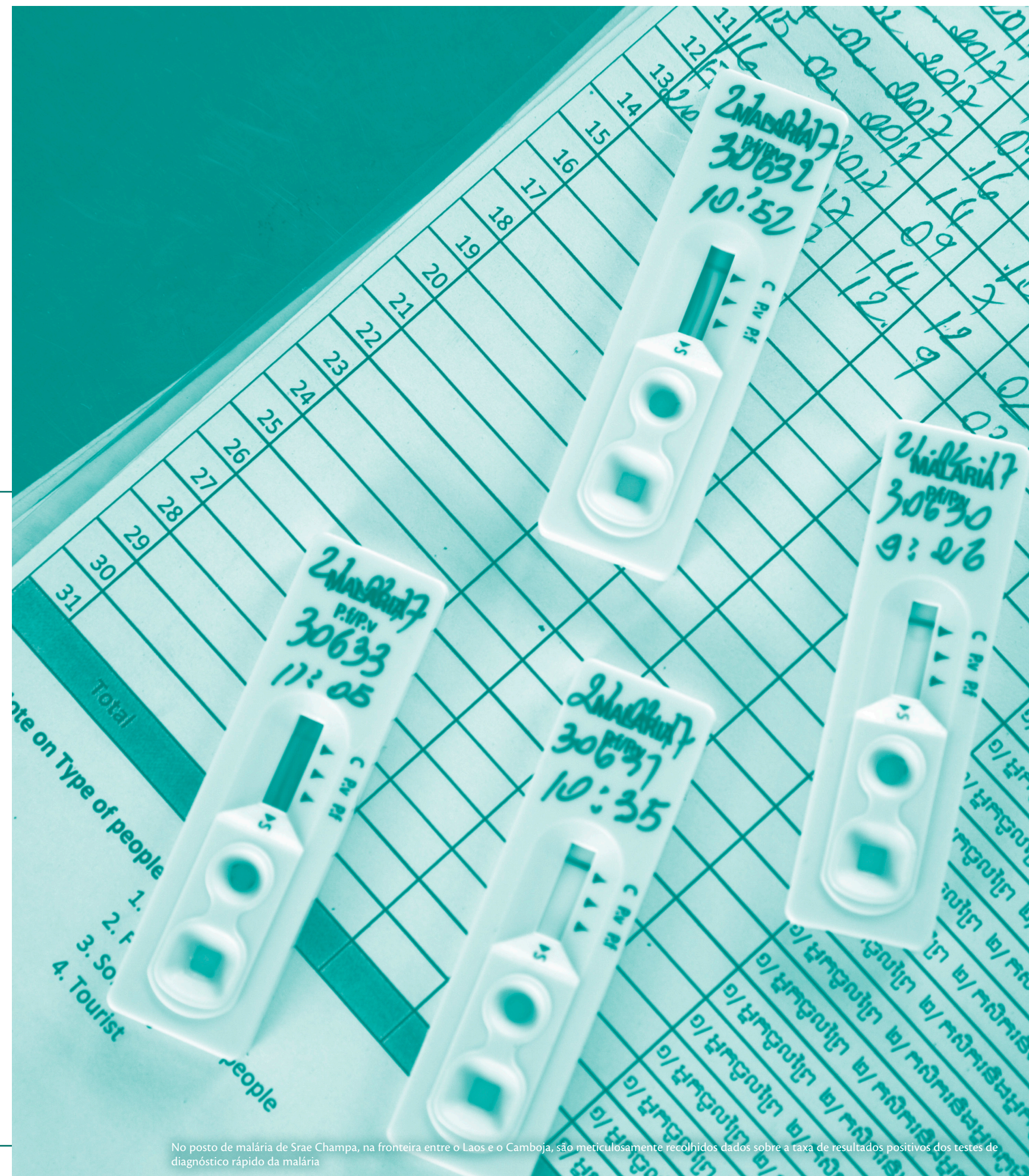
Ligar o governo, as unidades sanitárias e os trabalhadores de extensão no Camboja

Através do projeto Regional Artemisinin Initiative 2 Elimination no norte e sul do Camboja, incentivámos a cooperação a todos os níveis do sistema de saúde, ligando os agentes comunitários de saúde, agentes da aldeia para a malária (VMW) e agentes móveis para a malária (MMW) com o sistema de informação a nível nacional nos contextos de erradicação da malária. No sul do Camboja, prestámos assistência aos técnicos operacionais distritais na formação dos trabalhadores do centro de saúde e dos VMW sobre o reporte eletrónico de informações em tempo real. No norte do Camboja, estamos a dar formação os MMW em matéria de diagnóstico precoce e tratamento da malária entre os trabalhadores da floresta, bem como damos orientação sobre a qualidade dos dados.

Embora os trabalhadores das unidades sanitárias investiguem ativamente os casos positivos de malária (e os materiais de teste e tratamento venham das unidades sanitárias), são os MMW que trabalham nas áreas de difícil de acesso onde os trabalhadores da floresta estão presentes e onde os últimos casos de malária são encontrados. Como tal, os MMW encontram-se melhor posicionados para chegar a estes grupos e coligir dados preciosos sobre a prevalência da doença e a resistência antimicrobiana. É essencial ligar os MMW ao sistema de vigilância nacional — e, por conseguinte, às instalações de saúde — a fim de reforçar o sistema local de saúde pública.

Mais informações: <https://bit.ly/2AWtFWQ>

Mais informações: <https://bit.ly/2zhWWuX>



No posto de malária de Srae Champa, na fronteira entre o Laos e o Camboja, são meticulosamente recolhidos dados sobre a taxa de resultados positivos dos testes de diagnóstico rápido da malária

Referências

1. Thacker SB, Berkelman RL. Public health surveillance in the United States. *Epidemiologic Reviews*. 1988; 10, 164–190.
2. OMS. Estratégia técnica mundial para o paludismo 2016–2030. Genebra: OMS; 2015. Disponível em: <https://www.who.int/malaria/publications/atoz/global-technical-strategy-portuguese/en/>.
3. OMS, Parceria RBM pelo fim da malária. High burden to high impact: A targeted malaria response. Genebra: OMS; 2019. Disponível em: <https://www.who.int/malaria/publications/atoz/high-impact-response/en/>.
4. Parceria RBM pelo fim da malária. Monitorização e avaliação de dados de rotina relacionados com a malária durante a pandemia COVID-19. Parceria RBM pelo fim da malária MERG; 2020. Disponível em: <https://endmalaria.org/sites/default/files/Monitoriza%C3%A7%C3%A3o%20e%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20de%20dados%20de%20rotina%20relacionados%20com%20a%20mal%C3%A1ria%20durante%20a%20pandemia%20COVID-19.pdf>.

© Malaria Consortium / Julho 2020

Salvo indicação em contrário, é permitida a reprodução, parcial ou total, da presente publicação para fins não lucrativos ou educativos sem a permissão do detentor dos direitos de autor. Deverá indicar claramente a fonte e enviar uma cópia ou ligação do material reimpresso para Malaria Consortium. As imagens destas publicação não podem ser usadas sem autorização prévia do Malaria Consortium.

Instituição de beneficência registada no Reino Unido: 1099776

Contacto: info@malariaconsortium.org

Imagem da capa: Tânia Morais e Anifa Latifo realizam uma análise à qualidade de dados no Centro de Saúde de Malapa em Cuamba, Moçambique

 FightingMalaria
 MalariaConsortium
www.malariaconsortium.org



**malaria
consortium**
disease control, better health